

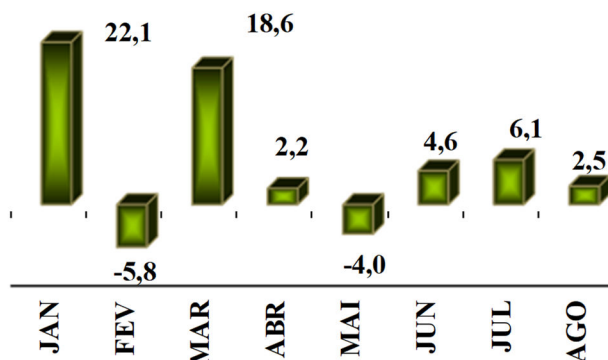
TENDÊNCIAS DO COMÉRCIO DISTRIBUIDOR DE PRODUTOS QUÍMICOS E PETROQUÍMICOS

O mês de agosto

As vendas dos distribuidores de produtos químicos e petroquímicos em agosto apresentaram crescimento de 2,5% nas vendas em dólares na comparação com o mês anterior, enquanto as vendas mensuradas em reais registraram crescimento de 2,6% no mesmo critério de comparação. As empresas que declararam aumento nas vendas em dólares justificaram o resultado positivo na comercialização de itens que se encontravam em falta no mercado e também aumento de preços influenciando de forma positiva o faturamento mensal. Pela diversidade de itens comercializados aquelas empresas que mostraram decréscimos nas vendas em dólares atribuíram ao excesso de oferta nos itens de seu "mix" e também reflexos negativos da situação internacional que determina elevada volatilidade nos preços e incertezas nas quantidades.

As variações mensais observadas nas vendas realizadas em dólares podem ser observadas no gráfico apresentado a seguir.

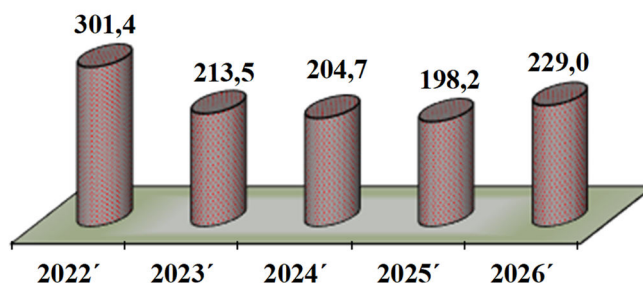
VARIAÇÃO % DAS VENDAS EM DÓLARES JANEIRO A AGOSTO DE 2026



Após o comportamento sazonal do primeiro trimestre do ano com fortes elevações em janeiro e março e após decréscimo de fevereiro, as vendas registraram pequeno crescimento em abril, invertendo o sinal no mês de maio, com decréscimo de 4,0% e elevações contínuas nos três meses seguintes, até a desaceleração de crescimento em agosto, com aumento de 2,5%.

A comparação dos índices de vendas em dólares dos meses de agosto de anos anteriores, permite observar o patamar alcançado pelas vendas de agosto do ano em curso.

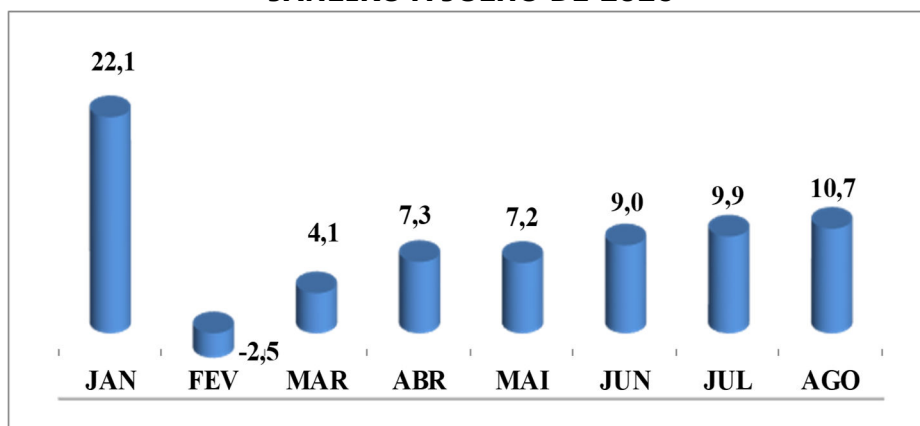
INDICES DAS VENDAS EM DÓLARES MESES DE AGOSTO - 2022 A 2026



O ano que mostrou maior índice foi 2022, após a reconstrução econômica ocorrida pós pandemia. Nos anos seguintes observa-se sucessivas quedas, com variação negativa de 29,1% em 2023, redução de 4,1% no ano seguinte, redução de 3,2% em 2025, e agosto do ano em curso mostrando variação positiva de 15,5%.

Com o desempenho registrado até agosto é possível visualizar pelo gráfico seguinte a série acumulada das vendas em dólares até agosto, comparativamente a igual período do passado.

VENDAS ACUMULADAS EM DÓLARES JANEIRO A JULHO DE 2026

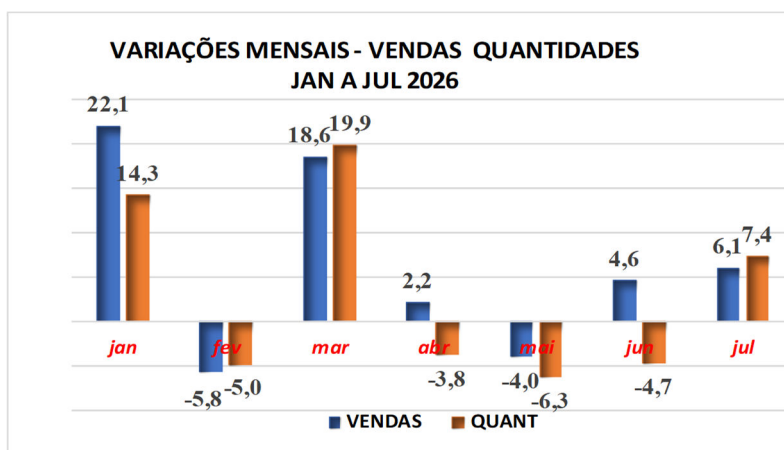


As vendas acumuladas do primeiro trimestre obedeceram a sazonalidade do período, com variação elevada em janeiro, redução em fevereiro, diante da base elevada anterior e crescimento com a adição de março na série. Com a inclusão de novos meses o acumulado cresce com dois meses no patamar de 7,0%, seguido de dois resultados no nível de 9,0%, para alcançar em agosto variação acumulada das vendas em dólares de 10,7% relativamente a igual período do ano passado.

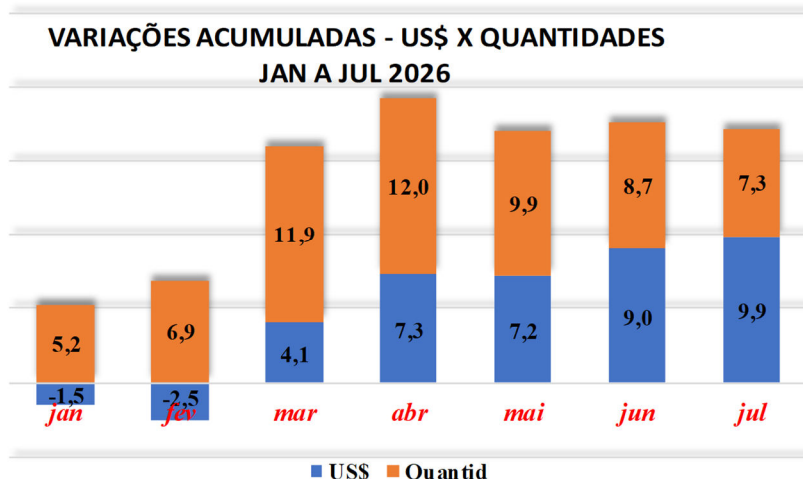
Condições operacionais

Iniciando pelas quantidades comercializadas pelas empresas informantes do boletim conjuntural de Tendências, as quantidades de itens nacionais cresceram 4,3% no mês, enquanto as de origem externa apresentaram pequeno crescimento de 0,4%.

Considerando as informações apuradas pelo PRODİR-Processo Distribuição Responsável, recebendo dados de número representativo de distribuidores de produtos químicos, o mês de julho, com dados defasados em trinta dias em relação ao Tendências, apresentou variação de 7,4%.



A mesma comparação, desta feita considerando as variações das vendas acumuladas em dólares e as quantidades comercializadas pela amostra Prodir é apresentada no gráfico seguinte.



Os títulos com atraso maior que 30 dias na carteira das empresas consultadas pelo Tendências alcançaram variação média de 2,25% no mês, bastante coerente com os resultados anteriores sempre próximos de 2,0% da carteira de recebimentos.

Os preços registraram crescimento médio de 3,6% no mês, fruto da situação ainda instável do mercado, provocada em grande parte pela indefinição do conflito do Oriente Médio, que não apresentou no último mês nenhum progresso no que se refere ao encontro de uma solução voltada para cessação dos combates, fato que contribui de forma acentuada para as oscilações dos preços da cadeia petrolífera, bem como dos fretes envolvidos nas operações contratadas.

Os estoques médios permanecem em níveis considerados prudentes para a situação atual do mercado, equivalendo a 53 dias de vendas, com algumas empresas diante da escassez de determinados itens e existência de estoques estratégicos se aproveitam a situação para a realização de vendas que contribuem para o aumento do faturamento.

Com o início do período de campanha eleitoral o questionário do mês buscou resposta para posicionamento dos candidatos aos diversos cargos a respeito das questões relacionadas com a situação das contas públicas, apontando eventuais caminhos para a resolução dos problemas que influenciam a administração econômica do país. A opinião média colhida dos participantes do painel, é de que até o momento os pronunciamentos envolvem na maioria das vezes, críticas aos antecessores e manifestações políticas, sem nenhuma contribuição ou sugestões para a resolução dos problemas existentes a necessitar ações objetivas.

Um assunto de interesse empresarial por envolver horário de trabalho, diz respeito ao fim da escala 6:1 em tramitação no Senado Federal. Sob alegação de que a matéria foi incluída na pauta das discussões por motivos políticos e pela proximidade das eleições gerais, 75% dos consultados responderam que nas discussões do Senado é muito provável que não serão incluídas as emendas ou reparos que tornem mais aceitável as regras para determinados setores intensivos em mão de obra, e que resultam em aumento nos custos empresariais. Nesta situação se enquadra a maior parte dos senadores envolvidos na discussão e aprovação, que não demonstram vontade política que os prejudique junto aos eleitores, para votar contrariamente à medida ou incluir alguma modificação que possa postergar a vigência das mesmas.

Expectativas futuras

O mercado de acordo com os pesquisados continua em ritmo lento, com preços oscilando em razão da instabilidade reinante, em razão de um lado pelos efeitos do conflito internacional que ainda não deu mostras de diminuição das disputas pela hegemonia do estreito de Ormuz, importante via de transporte de grande parte do petróleo e derivados extraídos no Oriente.

Os preços do petróleo têm mostrado variação a cada episódio a envolver as intermináveis negociações em curso, influenciando os preços finais dos derivados exportados para os países consumidores e os fretes decorrentes do transporte marítimo.

No âmbito interno persiste a situação do controle da inflação via administração da taxa básica de juros, que permanece em nível bastante elevado, capaz de inibir investimentos, ao mesmo tempo que impedindo as compras financiadas. A conjunção destes problemas com o nível de endividamento elevado dos consumidores, tem elevado a preocupação do setor comercial que sofre avalanche de situações de baixa liquidez, oriunda da redução nas compras da população, a exemplo do ocorrido com grandes redes varejistas. Esta situação tem provocado redução nas plantas operacionais destas empresas de grande porte, esvaziadas em razão da ausência de consumidores físicos, em favor do aumento das vendas pelos mecanismos virtuais e agravamento da situação financeira redundando em medidas de facilitação judicial para cumprimento das obrigações.

Alie-se a estes fatos a atual política econômica que parece ter parado no tempo, à espera da chegada das eleições no final do ano, com a continuidade das preocupações voltadas para programas que possam influenciar positivamente os consumidores. Nesta ótica se inserem as medidas de interesse do atual governo a exemplo da modificação da escala de trabalho, em tramitação no Senado Federal, com encaminhamento ajustado pelo acordo do Presidente da República com o Presidente do Senado, para votação urgente anteriormente ao período eleitoral.

Nesse quadro descrito a economia segue seu caminhar vagaroso, com previsão de crescimento inferior a 2,0% do PIB, com os principais setores da atividade colecionando números modestos. No acumulado do ano até julho a indústria em todas as atividades cresceu 1,1%, o comércio 1,9%, e os serviços repetindo a variação de 1,9%. Nesse quadro de lento crescimento 70% dos pesquisados no questionário do Tendências acreditam que apesar do período sazonal as vendas não apresentam expectativa de crescimento representativo nos próximos meses.

Enquanto isso, a sociedade assiste a crise da Suprema Corte com as acusações de favorecimento e utilização de recursos utilizados na contrapartida de favores pessoais, que até o momento não fiaram claros aos olhos da sociedade.

No encerramento deste relatório a mídia divulgava o posicionamento dos envolvidos sem, contudo, apresentar posição definitiva sobre o assunto, dando a entender pelo andamento da reunião extraordinária do STF que a solução final seria postergada, deixando a sociedade em dúvida diante da argumentação coalhada de termos e citações jurídicas, além das imputações de culpa aos adversários dos envolvidos nas discussões. Tal posicionamento indica situação que perdura no país, deixando para mais tarde as soluções requeridas, até que determinadas conveniências sejam atendidas.

Leonel Tinoco Netto é consultor econômico da ASSOCIQUIM/SINCOQUIM, professor de economia, diretor da Assec Assessoria e Estudos Econômicos e ex-Conselheiro e ex-Delegado Regional no Grande ABC do Conselho Regional de Economia do Estado de São Paulo.